



**À G.: do G.:A.:D.:U.:
Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo
ARLS "Cavaleiros da Fraternidade nº. 839"
Or.: de Mogi das Cruzes - SP**



O MESTRE DE HARMONIA

A Amad.: Ir.: hoje trago a todos um breve entendimento sobre a importância do Mestr.: de Harm.: na ritualística maçônica, para que possamos entender como funciona a harmonia musical dentro de nossas LLoj.: e como ela é de suma importância para que nossos trabalhos transcorram da melhor maneira possível. Nos primórdios da Maçon.: especulativa, a harmonia era feita por um grupo de Ir.: que eram músicos, levavam seus instrumentos para a sessão e tocavam músicas para formar a egrégora da Loj.: por isso ficou conhecida dentro de nossa Ord.: como Coluna da Harmonia, que sempre foi uma coluna solitária e independente, pois os músicos tocavam canções conforme seus sentimentos e momentos apropriados. Com a evolução do mundo e da tecnologia esses costumes foram perdendo força e dando lugar aos aparelhos que surgiam, pois ganhava-se tempo e os Ir.: que formavam a coluna da harmonia podiam ser empregados em outras funções dentro da Loj.:.

Conforme a tecnologia foi avançando junto com a humanidade, hoje vemos em Loj.: um único Ir.: executando essa função, porém o que não podemos esquecer é que a Col.: da Harm.: permanece viva dentro da Maçon.: e ela é uma Col.: única e independente, pois se entendermos com profundidade a definição de música feita por Paschoal Bona que diz "...Música é a arte de manifestar os diversos afetos da nossa alma, mediante o som..." com essa definição bem espiritualizada entendemos que o Mestr.: de Harm.: não é um Ir.: que tem apenas a função de colocar músicas durante uma sessão, mas sim que ele representa uma Col.: de suma importância para a egrégora que se forma entre os Ir.: em uma sessão, pois ele tem que estar bem tranquilo, com boa energia, para que conforme seu sentimento consiga colocar músicas nos momentos adequados para que faça com que todos Ir.: ouçam, reflitam e fortaleçam suas energias para que nossos trabalhos, transcorram JJust.: e PPerf.:.

Ao Mestr.: de Harm.: nunca caberá imposições sobre músicas, e sim com amor fraternal sugerir uma certa música, pois lembrando que ele representa uma Col.: única, e isso deve ser respeitado, pois as músicas colocadas por ele não são porque ele gosta, mas sim como e espiritualidade o conduz, ele coloca as músicas conforme seu sentimento espiritual manda e nunca aleatoriamente, pois ele é peça chave para a formação da egrégora. Por fim a Col.: da Harm.: nunca deve ter sua paz, e egrégora comprometida por qual razão, lembrando que nessa coluna o espírito está acima da matéria, e isso tem que ser compreendido entre todos os Ir.: sem exceções.

Mogi das Cruzes, 06 de março de 2025- E.:V.:.

Renato Carlucci Alves dos Santos- M.:M.:
Nome Histórico- Ramsés

Avenida Japão, n.º 515, Bairro Alto do Ipiranga, Mogi das Cruzes – SP.